GRACE

Relatório de Gestão 2019

Índice

1 Mensagem da Direção
2 Governação
3 Plano de ação 2019
4 Movimento associativo
5 Análise económica e financeira
6 Contexto
7 Factos relevantes ocorridos após o termo do período
8 Evolução previsível da associação
9 Equipa Técnica
8 Órgãos Sociais
9 Nota Final
10 Associados
11 Assinaturas da Direção

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Mensagem da Direção

Em nome de toda a Direção do GRACE e na qualidade de Presidente desta Associação, vimos apresentar aos Associados o relatório de atividades relativo ao exercício de 2019.

Em Ano Nacional da Colaboração, o GRACE centrou a sua atuação em três focos. Em primeiro lugar, na **disseminação da importância da colaboração** enquanto motor de desenvolvimento sustentável, seguindo a máxima "juntos somos mais fortes", promovendo a cooperação entre empresas Associadas, Entidades Parceiras e outros *stakeholdes*. Em segundo, **na sensibilização para a Agenda 2030** das Nações Unidas, procurando colocar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na estratégia de todas as empresas. Por fim, e não menos importante, na **implementação da nova estratégica** do GRACE, resultante da auscultação levada a cabo junto dos seus Associados no ano anterior.

Com os olhos postos no futuro, consolidando a experiência e relevância conquistadas nos seus 19 anos de existência, o GRACE restruturou, assim, a sua atividade, com vista a uma resposta mais focada nos objetivos e interesses dos seus Associados e desenvolveu um plano dividido em **três pilares de atuação: Influenciador, Disseminador de boas práticas e Suporte a Associados**.
É o reflexo desse novo caminho que encontrarão nas páginas deste relatório. Um especial agradecimento a todos os Associados que depositam em nós a sua confiança e que trilham connosco os caminhos da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social!

Margarida Couto
Presidente do GRACE em representação da Vieira de Almeida & Associados

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Governação

Seguindo as regras estatutárias, o GRACE realizou duas **Assembleias Gerais**, a 28 de maio e 3 de dezembro.

A primeira, com a participação de 80 Associados, teve lugar na sede da Vieira de Almeida & Associados, com transmissão via videoconferência no Porto, na sede do Super Bock Group, e contou com os seguintes pontos de agenda: Apresentação do Relatório de Gestão e Contas de 2018; Apresentação do Plano Estratégico para o 2ª Semestre.

A segunda teve lugar na everis Portugal, também com transmissão via videoconferência na sede do Super Bock Group, com a participação de 102 Associados e três pontos de agenda: Apresentação do Plano de Atividades para 2020 e respetivo orçamento; Entrega de Certificados de Associado 10 Anos; e deliberação sobre proposta da Direção para eleição de Associado Honorário, que resultou na integração de Paula Guimarães, anterior presidente do GRACE, nesta nova categoria.

Tiveram ainda lugar duas reuniões de **Conselho Consultivo**, tendo ambas decorrido na sede do Associado Vieira de Almeida & Associados. A primeira, a 27 de junho, teve por objeto a apresentação do Plano Estratégico para o 2º Semestre 2019, bem como a recolha de contributos e tendências de RSC. A segunda, a 11 de dezembro, teve como ordem de trabalhos a apresentação do Plano Estratégico para 2020 e a atualização da recolha de contributos e tendências de RSC.

Foi também levado a cabo um programa de *compliance* relativamente ao regulamento geral de Proteção de Dados (RGPD) e foi efetuado o registo do GRACE na plataforma do RCGE - Registo Central de Beneficiário Efetivo, assim dando cumprimento à nova legislação sobre Branqueamento de Capitais, tendo ambas as atividades contado com formação e orientação disponibilizadas pelo Associado Vieira de Almeida & Associados.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Plano de Ação 2019

O Plano de Ação relativo a 2019, resultante da auscultação feita em final de 2018 aos Associados do GRACE, permitiu a introdução de novas fontes de financiamento (para além das quotas dos Associados), nomeadamente resultantes de ações de capacitação em temas relacionados com a sustentabilidade e a responsabilidade das empresas.

Identificaram-se como projetos-bandeira o Uni.Network, o desenvolvimento de Clusters Setoriais e Regionais, o posicionamento do GRACE como *stakeholder* de referência para a implementação de novas políticas públicas em matéria de sustentabilidade/responsabilidade empresarial, bem como a implementação de ações destinadas a colocar os ODS na agenda dos Associados.

Influenciador e ativação da rede

- Influenciar as políticas públicas com foco nos princípios de sustentabilidade e RSC
- Fomentar a rede interempresas
- Desenvolver, capitalizar e dinamizar parcerias nacionais e internacionais

Em Ano Nacional da Colaboração, o papel do GRACE enquanto influenciador e ativação de Rede contou, a nível nacional e internacional, com inúmeras organizações parceiras formais ou informais que permitiram, ao longo do ano, uma série de momentos de partilha e disseminação de boas práticas dos Associados.

Enquanto representante em Portugal do **CSR Europe**, o GRACE participou em 9 *webinars*, dedicados a temas como os ODS, a Diretiva sobre o reporte de Informação Não Financeira, a integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, a Ação Climática, a CEOs Call to Action e "A nova Comissão Europeia – apresentação da estrutura". Marcámos também presença na *Public Affairs Meeting*, que teve lugar em Bruxelas em fevereiro, e na habitual *NPO Meeting* que decorreu em Madrid em outubro. Fomos convidados pelo **CEV – European Volunteer Centre** a intervir no Encontro de Voluntariado Corporativo, que teve lugar em Zagreb (Croácia) em maio, e na celebração da Capital Europeia do Voluntariado em Kosice (Eslováquia), em setembro.

No âmbito da parceria com a nossa congénere espanhola, a **Forética**, em junho estivemos em Madrid para a IV edição do Fórum Ibérico, desta feita, dedicada ao tema "Integrity & Trust". Enquanto membro da **EVPA – European Venture Philanthropy Association**, participámos na Cimeira anual desta organização em Munique, no mês de setembro. Ainda em setembro, o GRACE participou, enquanto membro da **Aliança ODS Portugal**, na **Cimeira United Nations Global Compact** que teve lugar na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. A convite do Associado Lift World, integrámos o Conselho Consultivo do **Rep.Circle**, plataforma que visa gerar conhecimento e sensibilizar os gestores portugueses para a vantagem competitiva da reputação nas organizações.

Fruto da parceria com a **AESE** e na componente de formação em matéria de *top management*, foram disponibilizadas 2 Bolsas de Mérito para a frequência no PDE – Programa de Direção de Empresas aos Associados do GRACE e a participação de um elemento da Direção no Programa de Ética Empresarial da **Católica Porto Business School**, a convite da Conselheira Helena Gonçalves. Ainda no plano nacional e a convite do parceiro **Cáritas Portuguesa**, em janeiro interviemos na Assembleia da República na Sessão Pública sobre o Pacto Global para as Migrações. O primeiro Presidente, Associado Honorário e membro do Conselho Consultivo, João Sá Nogueira representou o GRACE no **Rotary Club das Caldas da Rainha** em março. À semelhança de anos anteriores, em abril, foi levada a cabo uma campanha digital junto dos Associados de **sensibilização à consignação de 0,5% IRS** a Entidades de Economia Social, realizada em parceria com os Associados Call to Action, Sair da Casca e Grafe, a quem agradecemos o apoio na construção e dinamização da campanha.

Participámos na Consulta Pública sobre Finanças Sustentáveis, levada a cabo pela **CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários** e fizemos igualmente parte de iniciativas promovidas pelas **Câmaras Municipais de Santa Maria da Feira** (maio), **Amadora** (junho), **Torres Vedras** (julho), **Oeiras** (setembro), **Póvoa do Lanhoso** (novembro), **Associação da Hotelaria de Portugal** (julho) e **EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza** na Madeira e em Bragança (maio), além de termos mantido reuniões estratégicas com o parceiro **Fundação Aga Khan**.

Em setembro, fomos ainda oradores, a convite da **CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego**, no Fórum iGen. No mês seguinte, organizámos o **Leadership Forum**, em parceria com o Impact2030, na sede do Banco Alimentar contra a Fome. Em outubro, lançámos com o BCSD Portugal a conferência "**ODS | Balanço e Desafios 2030**", com a assinatura de protocolo de cooperação entre estas duas Associações empresariais. Ainda em outubro, e à semelhança de anos anteriores, fomos convidados a participar em mais uma edição do **Greenfest**, desta feita subordinado ao tema "Sustentabilidade 4.0". Nesta 12ª edição, que teve lugar na Nova SBE em Carcavelos, o GRACE desenvolveu, junto dos mais jovens, a iniciativa "Conhece e vive os ODS", através de um jogo de sensibilização para este importante tema. Em novembro, com o apoio do Associado Grupo Sousa, promovemos na Madeira a conferência **"Empresa Sustentável, o horizonte 2030"**, com a intervenção da Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais e do Presidente da Câmara Municipal do Funchal. Associámo-nos ainda à campanha internacional *Giving Tuesday*, recentemente lançada em Portugal, cujos resultados foram anunciados na Assembleia Geral de dezembro. E antes do ano terminar, teve lugar a Conferência **"O contributo das Fundações de Empresa para a implementação dos ODS"**, em parceria com o Centro Português de Fundações e com o apoio da Fundação Vasco Vieira de Almeida e do CEiiA.

No decorrer do ano consolidaram-se os conteúdos do Guia Integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: **Um guia para a inclusão**, no âmbito da parceria estabelecida com a **Área Metropolitana do Porto**, considerando a nova legislação relacionada com esta temática, deu-se início a uma restruturação dos conteúdos, a que se juntou a criação de um **toolkit** apoiado pela **SCML**.

Com o objetivo de promover a interação entre empresas na disseminação de boas práticas de Sustentabilidade e de Responsabilidade Social, através a criação de redes locais para simplificar a implementação de projetos de RS, o GRACE deu início à criação de **Clusters Setoriais** e de **Clusters Regionais**. Em 2019, foram lançados dois

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Clusters Setoriais (o Cluster Legal e o Cluster da Saúde) e um Cluster Regional (da Madeira).

Durante os meses de agosto e setembro, disponibilizámos, em parceria com a Fundação Liga, uma Exposição de Arte na sede do GRACE para todos os visitantes.

Disseminador de boas práticas

- Partilhar boas práticas entre empresas e com Economia Social
- Promover aproximação entre Empresas e Academia

Em janeiro, o **Prémio de Voluntariado Corporativo Elza Chambel** foi entregue por Teresa Chambel ao Associado Gebalis, relativamente à iniciativa de voluntariado "Guardiões de Jardim". A segunda edição do prémio foi apresentada na Assembleia Geral de maio, tendo sido anunciadas duas novas categorias: Grande Empresa e PME. Em dezembro, também em Assembleia Geral, Francisca Chambel, Fernanda Freitas e Margarida Couto, Presidente do GRACE, entregaram, em Lisboa, o galardão de Grande Empresa ao Montepio Geral pela iniciativa "Jantares Comunitários do Montepio", tendo o prémio na Categoria PME sido atribuído, no Porto, à Lipor, pela ação de voluntariado corporativo "Missão Alegria".

Ideias Cruzadas

No âmbito da partilha de boas práticas entre empresas e entidades da Economia Social, o GRACE realizou 3 edições das **Ideias Cruzadas**. A primeira decorreu em março, em casa do Associado Wunderman Thompson, dedicada ao tema da integração de pessoas com deficiência e contou com a intervenção do Instituto Nacional para a Reabilitação e do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Em outubro, tiveram lugar mais duas edições, uma em Lisboa na Casa do Impacto, dedicada à Filantropia e Investimento Social, e outra no Porto na Atmosfera m, subordinada às novas tendências do Voluntariado Corporativo. No total, em 2019 foram apresentados, a um conjunto alargado de empresas associadas do GRACE, 12 projetos da Economia Social.

Uni.Network

Em resultado do exercício de redefinição estratégica levado a cabo pela Direção, e na sequência da auscultação efetuada junto das Entidades Académicas parceiras, também o projeto **Uni.Network** foi reformulado. Em janeiro, o GRACE promoveu, na sede do Associado PwC, uma reunião com representantes de 15 Entidades Académicas, com o objetivo de apresentar as conclusões dessa reformulação, fazer um ponto de situação e definir próximos passos do novo modelo. Neste contexto, toda a atuação no âmbito do projeto passou a ter como foco os ODS, sendo que na Academia GRACE foram introduzidas 4 categorias de Prémios, transversalizando a valorização de todos os trabalhos apresentados. Em junho, no Evento LigAção, a convite do Associado CGD os Associados do GRACE tiveram a oportunidade de visitar as instalações e zona de exposição, tendo sido anunciados os vencedores da V Edição da Academia GRACE (2018-19). Com a submissão de 68 trabalhos, de 235 alunos de 7 Entidades Académicas, o "Prémio Cidades e Comunidades Sustentáveis" foi atribuído ao ISCTE, o "Premio Ideia" foi entregue à Universidade de Aveiro", o "Prémio Ação" laureou o IPAM Lisboa e o "Prémio Impacto" coube ao IST. Os prémios Cidades e Comunidades Sustentáveis e Prémio Ação foram apoiados pelos Associados Vodafone, através da sua Fundação e Wunderman Thompson, tendo o Prémio Ideia sido oferecido pelo IES. Foram também anunciados os temas para a VI Edição da Academia GRACE – o Trabalho do Futuro e as Alterações Climáticas, com a abertura de candidaturas a 25 de setembro. De forma a alargar a atuação do projeto em todo o território nacional, foi criada a figura do Embaixador, levando a que os Associados tenham uma maior ligação e proximidade junto das Entidades Académicas. As reuniões de preparação tiveram início em finais de 2019 e esta experiência-piloto será avaliada em 2020.

Além dos acima descritos, agradecemos aos Associados Accenture, Aon Portugal, Atlântica, BEL, Biorumo, BSD Consulting, Central de Cervejas, Comunicatorium, Diaverum, Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior, everis Portugal, Fundação BP, Fundação EDP, Fundação Manuel António da Mota, Fundação Montepio, Gingko, Grupo CH, Grupo Sousa, José de Mello Saúde, LCG, Lipor, Omnova, Pfizer, Portugália Restauração, Raise n'go, Super Bock Group, Universidade Europeia, Vale do Lobo e Vieira de Almeida & Associados pela disponibilidade e participação no projeto Uni.Network.

Foi lançado o conceito Sharing2Impact, que contou com diversas iniciativas com a participação de Associados, como oradores, moderadores e dinamizadores, bem como com outros tipos de apoio, como cedência de espaços e catering para estes projetos e eventos do GRACE, aos quais desde já prestamos o nosso agradecimento.

Suporte a Associados

- Pedidos de suporte operacional
- Desenvolvimento de iniciativas de capacitação
- Ações de voluntariado com foco no voluntariado de competências

Em 2019, o GRACE apoiou 59 Associados na identificação e desenvolvimento de iniciativas de RSC.

Giro 2.0

Treze edições da maior ação de voluntariado corporativo a nível nacional, entre 2006 e 2018, propiciaram ao GRACE uma enorme experiência e um valioso *know how*. A Direção do GRACE considerou assim que era chegado o momento de levar o voluntariado corporativo para o nível seguinte, em resposta, de resto, à vontade manifestada na auscultação feita aos Associados em 2018. E foi assim que nasceu o **GIRO 2.0**. Após meses de preparação, em maio testámos, com um grupo de Associados que se disponibilizou para o efeito, o piloto de um projeto que ganhava uma nova identidade: + continuidade, + impacto, + oportunidades, + centrado nas necessidades das entidades e + alinhado com a agenda 2030 das Nações Unidas. No seguimento do *feedback* positivo que resultou do projeto piloto, este novo formato do GIRO foi oficialmente lançado em julho, na sede do parceiro Entrajuda. Em jeito de balanço, o "Ano Zero" do GIRO 2.0 contou com 442 voluntários de 37 Associados, correspondendo a 1.961 horas de voluntariado. Tiveram lugar 41 ações, 3 das quais de voluntariado de competências, com o envolvimento de 18 entidades parceiras da Economia Social.

Com o objetivo de assegurar um acompanhamento mais contínuo e promover troca de boas práticas e experiências entre os parceiros sociais do GIRO 2.0, foram realizados dois encontros de Parceiros, em Lisboa e no Porto, em setembro e outubro, respetivamente.

Aos Associados Auchan, Areagest, Biorumo, BSD Consulting, Central de Cervejas, DHL, EDP, El Corte Inglés, everis Portugal, Fidelidade, Fundação Montepio, Fundação Vasco Vieira de Almeida, Grant Thornton, Grupo CH, Hipoges Iberia, Janssen, Klepierre, Lipor, McDonald's, Miranda, Morais Leitão, Neya Lisboa Hotel, Omnova, Pestana Hotel Group, Prio, Pfizer, Portugália Restauração, PwC, RTP,

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Sair da Casca, SDL, Servilusa, Super Bock Group, TAP Air Portugal, Vale do Lobo, Vieira de Almeida & Associados e Wodify agradecemos a participação no "Ano Zero" do GIRO 2.0.

Sensibilização & Capacitação

No que diz respeito ao pilar **Sensibilização e Capacitação**, o GRACE incrementou as suas ações e organizou-as num Catálogo. Foram promovidas 5 ações de **Sensibilização** dedicadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na Domus Social Porto, no Associado Fundação Ageas e na Universidade de Coimbra. Quanto a ações de **Capacitação**, desenvolvemos em janeiro o workshop **"Empresas e Direitos Humanos: incorporar na estratégia da Empresa mecanismos de prevenção de riscos em matéria de Direitos Humanos"**, iniciativa promovida em parceria com o CSR Europe. Organizámos igualmente, em fevereiro e junho, dois workshops sobre **Avaliação de Impacto**, com o apoio do Associado Sair da Casca. Terminámos o ano com uma **Masterclass ODS**, iniciativa promovida, no contexto da participação do GRACE no CSR Europe, em parceria com o BCSD Portugal. No âmbito de uma parceria estabelecida com o ISEG – *Executive Education* e com o Associado Sair da Casca, demos início ao desenvolvimento do *crash course "Sustainability: a corporate journey"*, destinado aos quadros de empresas dos departamentos de Sustentabilidade/Responsabilidade Social, Recursos Humanos, Comunicação, Marketing, Finanças, entre outros, com a 1ª edição agendada para 2020.

Comunicação

Os **canais de comunicação** do GRACE – *site*, páginas de Facebook e LinkedIn – mantiveram uma gestão de continuidade com a divulgação e partilha de iniciativas, projetos e boas práticas de Associados e Parceiros. A parceria com a Link to Leaders e com o Portal VER manteve-se ao longo de 2019, com a publicação de 11 artigos de opinião. Também marcámos presença com artigos, entrevistas e notícias na *Revista Pessoal, RH Magazine, Valor Magazine, Dinheiro Vivo* e *Expresso Economia*.

Reforçando a parceria com os Órgãos de Comunicação Social, o GRACE reuniu com representantes do *Expresso, Jornal Eco* e *Human Resources*, em articulação com a Lift World. A redefinição estratégica abrangeu naturalmente a área da comunicação, tendo a redefinição da assessoria mediática sido trabalhada com o Associado Lift World e o **rebranding** com o Associado Wunderman Thompson, a quem agradecemos o envolvimento e empenho, refletidos no resultado final.

A nova imagem corporativa, que procura corporizar a evolução da Associação ao longo de duas décadas e se faz acompanhar da "assinatura" Empresas Responsáveis, foi apresentada aos Associados na Assembleia Geral de dezembro. A ligação com a mancha tão diversa de empresas Associadas está visível nas cores do novo logótipo, inspiradas, por sua vez, no universo cromático dos ODS das Nações Unidas. A par do lançamento da nova imagem do GRACE foi também desencadeada a renovação do seu website.

Deixamos o nosso reconhecimento e apreço ao Associado Grafe, pela paginação e artes finais de Publicações do GRACE e pelo postal digital de Natal, e ao Associado Laranja Mecânica pela paginação e artes finais do Giro do GIRO e do Relatório e Contas GRACE.

Financiamento

Com base na auscultação de Associados levada a cabo em 2018, foi desenhado um novo modelo de financiamento assente na construção de um catálogo de ações de capacitação e de serviços a prestar aos Associados, que foi aprovado em Assembleia Geral. De acordo com este novo modelo, o valor da quota oferece um conjunto de "serviços base", que incluem suporte em matéria de RSC e respetivo *follow up*, participação de um colaborador nas iniciativas de capacitação, sensibilização de colaboradores, para além das já tradicionais iniciativas multiempresas. Já os "serviços adicionais", que incluem, entre outros, a participação de mais do que um colaborador nas iniciativas de capacitação, a sensibilização dos colaboradores fora do serviço base, ações especificamente desenhadas para o Associado, comportam o pagamento de um valor adicional.

Foram ainda analisadas outras oportunidades de financiamento, no contexto das quais foi aprovado um apoio pela **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** para o desenvolvimento de conteúdos e de um *toolkit* que estimule as empresas no acolhimento de pessoas com deficiência em contexto laboral. Considerando a nova legislação relacionada com esta temática, deu-se início a uma restruturação dos conteúdos, estando previsto o lançamento para 2020.

Foi ainda identificada uma candidatura no contexto do projeto Uni. Network, promovida pela Comissão Europeia no âmbito do ERASMUS +, Knowledge Alliances, que não chegou porém a ser concluída em resultado de constrangimentos vários, mas que ficou sinalizada para uma oportunidade futura. Uma palavra de agradecimento à PPLL pela disponibilização de recursos para levar a cabo este projeto.

GRACE Empresas Responsáveis

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Principais indicadores

175
Associados

148 envolvidos em iniciativas do GRACE

59 apoiados na identificação e desenvolvimento de iniciativas de RSC

23
Eventos

4 em parceria com Forética, Centro Português de Fundações, Impact 2030 e BCSD Portugal

9 intervenções em iniciativas de entidades governamentais

7 participações em Eventos Internacionais promovidos por CSR Europe, Forética, EVPA, CEV e United Nations Global Compact

3 Clusters lançados: Legal, Saúde e Madeira

1.557
Colaboradores participantes

442 voluntários de **27** Associados em **41** ações com **18** entidades no Piloto GIRO 2.0

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Movimento Associativo 2019

Saíram 18 e entraram os seguintes 28 novos Associados:

Alberto Oculista, AON Portugal, Areagest, BBDouro, Behind, Brisa, Casa de Família Oliveira Guimarães, Cuatrecasas, Dupla DP, Fundação Ageas, Grant Thornton, Grünenthal, Grupo Universalis, Hikma, i2S, Ilha Peixe, Joana Horta e Costa, LCG Consulting, Lusíadas Saúde, Multicare, Oney Bank, PME Investimentos, Remax For.Ever, Siscog, SRS Legal, Sonae MC, Tabaqueira e TAP Air Portugal.

Ano	Nº Associados	Taxa de Crescimento
2017	160	10%
2018	165	3%
2019	175	6%

O GRACE fechou o ano com 175 Empresas Associadas, sendo a organização empresarial de maior dimensão no seu domínio.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Análise Ecónomica e Financeira

Os resultados obtidos pela Associação em 2019 foram negativos em 5.001 €, refletindo assim uma diminuição em relação ao ano anterior, resultante em parte das variações das seguintes rubricas: Gastos com o pessoal, Outros Gastos e Subsídios à exploração.

Em relação aos subsídios à exploração, não se registou qualquer subsídio no ano de 2019. Relativamente à rubrica de Outros Gastos verificou-se uma diminuição justificada pelos valores de donativos que este ano foram apenas referentes ao projeto GIRO 2.0. No que respeita os Gastos com o Pessoal, os mesmos sofreram um aumento resultante de pagamentos relacionados com a saída de um colaborador no início do ano de 2019 ao qual foi atribuído uma Compensação.

Resultados a 31.12.2019	2018	2019	D 2019/2018	
Prestação de Serviços	283 240	285 548	2 308	1%
Subsídios à Exploração	8 792	-	(8 792)	N/A
Fornecimentos e Serviços Externos	(115 832)	(106 644)	9 188	-9%
Gastos com o Pessoal	(163 062)	(172 142)	(9 080)	5%
Imparidades de dividas a receber	-	(500)	(500)	100%
Outros Rendimentos	451	280	(171)	-61%
Outros Gastos	(13 443)	(11 546)	1 897	-16%
Resultados Operacionais	146	(5 004)	(5 150)	103%
Juros e Rendimentos similares	1	11	10	87%
Juros e gastos similares	(51)	(8)	43	-19%
Resultado Líquido do Período	97	(5 001)	(5 097)	102%

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Análise Ecónomica e Financeira

Rendimentos

Os rendimentos da Associação repartem-se em proveitos operacionais (Quotas e Donativos) no valor total de 285 mil €, representando um aumento de 1% relativamente a 2018 e outros subsídios que, no ano de 2019, não se verificam.

Rendimentos	2018	2019
Rendimentos	283 240	285 548
Quotas	241 508	260 933
Projeto Giro	29 887	7 701
Donativos	11 845	14 000
Workshop	-	2 915
Outros Subsídios	8 792	-
IEFP	8 792	-
Total	292 032	285 548

Gastos

A estrutura de gastos do GRACE é constituída fundamentalmente por fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, conforme o mapa abaixo.

Estrutura de gastos	2019
Fornecimentos e Serviços Externos	(106 645)
Gastos com pessoal	(172 142)
Outros Gastos	(11 546)

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Análise Ecónomica e Financeira

Balanço

Ativo	2018	2019	Δ 2019/2018	
Ativo não corrente:	652	1 112	460	71%
Outros créditos e ativos não correntes	652	1 112	460	71%
Ativo corrente:	73 123	70 365	(2 758)	-4%
Associados	7 495	11 796	4 301	57%
Estado e outros entes publicos	30	68	38	124%
Diferimentos	3 152	7 461	4 309	137%
Outros ativos correntes	6 014	1 724	(4 290)	-71%
Caixa e depósitos bancários	56 432	49 316	(7 116)	-13%
Total do Ativo	**73 775**	**71 477**	**(2 298)**	**-3%**

Fundos Patrimoniais e Passivo	2018	2019	D 2019/2018	
Resultados transitados	46 737	46 834	97	0%
Resultado líquido do período	97	(5 001)	(5 098)	-5280%
Total dos Fundos Patrimoniais	46 834	41 833	(5 001)	-11%
Passivo não corrente:	-	-	-	0%
Passivo corrente:	26 941	29 644	2 703	10%
Fornecedores	2 374	2 593	219	9%
Estado e outros entes públicos	4 519	3 876	(643)	-14%
Outros passivos correntes	20 048	23 175	3 127	16%
Total do Passivo	**26 941**	**29 644**	**2 703**	**10%**
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	**73 775**	**71 477**	**(2 298)**	**-3%**

O **ativo líquido** total no final do período de 2019 atingiu os 71.477 €. Este valor corresponde, na sua maioria, a disponibilidades, constantes na rubrica de ativos correntes.

O **passivo** regista um total de 29.644 €, representado em exclusivo pela rubrica de passivo corrente, nomeadamente, pela rubrica de dívida a fornecedores (2.593 €) ainda não vencida e outros passivos correntes (incluindo, maioritariamente, acréscimos de gastos no montante de 23.175 €).

A **situação líquida** de 41.833 € reflete os resultados gerados no período de 2019 e nos períodos anteriores.

Dívidas ao Estado e à Segurança Social

A Associação não tem quaisquer dívidas à Administração Fiscal nem à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Resultados

O resultado líquido do período cifrou-se em 5.001 € negativos.

Proposta de Aplicação de Resultados

A Direção propõe que o Resultado Líquido do Período Negativo, no valor de 5.001 € (cinco mil e um euros), seja transferido para resultados transitados.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Contexto

O compromisso do GRACE para com o objetivo 17, das Nações Unidas, o Ano Nacional da Colaboração, e as exigências da massa associativa identificadas na auscultação efetuada no ano anterior, permitiram reforçar o compromisso da Direção, através de um plano centrado na promoção de uma atitude colaborativa entre o setor público, empresarial e social, através do reforço das parcerias, da consolidação das áreas de intervenção e da afirmação do GRACE como ativador de políticas públicas.

Factos relevantes ocorridos após o termo do período

A Direção informa que não ocorreram factos relevantes, após o termo do período.

A evolução previsível da associação

Preparação para o 20º aniversário, com o reforço da massa associativa.
Integração das tendências internacionais ao nível do modelo de gestão, em termos de Sustentabilidade Empresarial (Estratégia) e Responsabilidade Social Corporativa (Operação).

Ativação de parcerias para o impacto entre empresas, com setor público e a Comunidade.

Consolidação na resposta técnica de especialidade ao nível da sensibilização e capacitação. Diversificação do Modelo de financiamento.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Equipa técnica

A gestão da equipa está cada vez mais centrada nos desafios de liderança e talento. Foi efetuado um diagnóstico de funções e competências para adequar o quadro de colaboradores às novas exigências da Associação, tornando-a numa organização mais ágil movida pelo propósito, rapidez e flexibilidade ao nível da execução. No início do ano foi rescindido o contrato de trabalho com um colaborador e, no final de 2019, a Equipa totalizava sete elementos, tendo sido admitidos dois elementos, em abril e em setembro, respetivamente. Foi prestado apoio pro bono a um colaborador e família pelos Associados LCG, Outcome e Vieira de Almeida & Associados. Ao longo do ano, a Equipa consolidou as suas competências através de ações formativas no total de 75 horas. Foram ainda acolhidos três voluntários e uma estudante americana durante 2 meses, no âmbito do programa Study in Portugal Network (iniciativa do Associado FLAD). No âmbito do voluntariado de competências, contámos com o inestimável apoio de Jorge Conceição.

Assinalando o Ano Nacional da Colaboração, as equipas do GRACE e BCSD participaram num almoço de convívio para estreitamento de relações entre as duas associações empresariais. Um agradecimento ao Associado Casa de Família Oliveira Guimarães, pela visita à Casa Museu no Espinhal, ao Associado Accenture pela oferta de computadores portáteis para a Equipa, à Gradiva pela oferta de livros, e aos Associados Comunicatorium, BSD Consulting, Lift World e Sair da Casca, pelas formações disponibilizadas. Uma referência especial para a Equipa Técnica e aos Voluntários que com ela colaboraram, no sentido de assegurar o intenso programa de atividades respeitante ao ano de 2019.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Órgãos Sociais

Assembleia Geral Presidente
Everis Portugal, representada por António Brandão de Vasconcelos

Secretários
Essilor, representada por Filomena Esteves de Carvalho Universidade Europeia, representada por Raquel Leal

Suplentes
Vodafone, representada por Ana Veríssimo
Trivalor, representada por Fátima Portulez

Conselho Fiscal Presidente
Secil, representada por Nuno Maia

Vogais
L'Oréal, representada por Ana Martines
Super Bock Group, representada por Orquídea Dias

Suplentes
Microsoft, representada por Vânia Neto Pfizer, representada por Catarina Marcelino

Direção Presidente
Vieira de Almeida & Associados, representada por Margarida Couto

Vice-presidentes
Fundação BP, representada por Luís Roberto
José de Mello Saúde, representada por Mariana Ribeiro Ferreira

Vogais
Accenture, representada por Patrícia Faro Antunes CGD, representada por Paula Viegas
Fundação EDP, representada por Sandro Fonseca
Fundação Manuel António da Mota, representada por Rui Pedroto Grupo Sousa, representado por Pedro Frazão
Lipor, representada por Fernando Leite
Omnova, representada por Paula Miranda
Sair da Casca, representada por Nathalie Ballan

Suplentes
Fidelidade, representada por Ana Fontoura
Wunderman Thompson, representada por Graça Magalhães

Conselho Consultivo (2018-2020)
Presidido por Conceição Zagalo, é constituído por Agostinho Miranda, Américo Fernandes, André Leonardo, Bibi Sattar Marques, Carla Pinto, Charles Buchanan, Helena Gonçalves, João Afonso, João Pedro Tavares, João Reis, João Sá Nogueira, Luísa Valle, Maria do Rosário Zincke dos Reis, Nuno Gama de Oliveira Pinto, Paula Guimarães, Pedro Calado, Rogério Roque Amaro e Viriato Soromenho Marques.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Nota Final

Concluído mais um ano de atividade, vem a Direção expressar os seus agradecimentos:

Aos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo, que connosco partilharam o exercício; Aos Associados LCG, Pluridata e SIPRP, pela permanente disponibilidade no apoio prestado durante todo o ano, em matéria de contabilidade, informática e Higiene e Segurança no Trabalho. Ao Associado Vieira de Almeida & Associados, pelo apoio jurídico prestado e ao Associado Grafe pelo Almoço de Natal dos Órgãos Sociais e Equipa Técnica GRACE. Ao Associado Dupla DP pelo donativo extra que permitiu minimizar o impacto dos resultados do ano e à Grant Thornton agradecemos a Auditoria e a Certificação das Contas da Associação. Finalmente, um agradecimento a todos os Associados que, fazendo parte desta Associação, contribuem financeiramente, mas também através da disponibilização de recursos humanos e logísticos, fundamentais para a consolidação e desenvolvimento do GRACE, bem como pela sua participação, pelo seu apoio incondicional, pelo seu incentivo e pela confiança depositada na Direção do GRACE.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Associados 2019

Lisboa, 21 de Janeiro de 2020

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

Índice das demonstrações financeiras
Balanço Individual
Demonstração dos resultados por naturezas
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais
Demonstração dos fluxos de caixa
Anexo às demonstrações financeiras

1 Introdução
2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
3 Principais políticas contabilísticas
4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros
5 Ativos fixos tangíveis
6 Outros créditos e ativos não correntes
7 Associados
8 Estado e outros entes públicos
9 Outros ativos correntes
10 Diferimentos
11 Caixa e Depósitos bancários
12 Resultados Transitados
13 Fornecedores
14 Outros passivos correntes
15 Vendas e prestações de serviços
16 Subsídios à exploração
17 Fornecimentos e serviços externos
18 Gastos com pessoal
19 Outros rendimentos
20 Outros gastos
21 Gastos e rendimentos financeiros
22 Imposto do período
23 Compromissos
24 Eventos subsequentes

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

Balanço

	Nota	31 de Dezembro 2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	-	-
Outros créditos e ativos não correntes	6	1 112	652
		1 112	**652**
Ativo corrente			
Associados	7	11 796	7 495
Estado e outros entes públicos	8	68	30
Diferimentos	10	7 461	3 152
Outros ativos correntes	9	1 724	6 014
Caixa e depósitos bancários	11	49 316	56 432
		70 365	**73 123**
Total do ativo		**71 477**	**73 775**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	12	46 834	46 737
		46 834	**46 737**
Resultado líquido do periodo	12	(5 001)	97
		41 833	**46 834**
Total dos fundos patrimoniais		**41 833**	**46 834**
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	13	2 593	2 374
Estado e outros entes públicos	8	3 876	4 519
Outros passivos correntes	14	23 175	20 048
		29 644	**26 941**
Total do passivo		**29 644**	**26 941**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**71 477**	**73 775**

Lisboa, de 21 de Janeiro de 2020

O Contabilista Certificado

A Direção

Demonstração dos resultados por naturezas

Rubricas	Nota	Períodos 2019	2018
Vendas e serviços prestados	15	285 548	283 240
Subsídios à exploração	16	-	8 792
Fornecimentos e serviços externos	17	(106 644)	(115 832)
Gastos com o pessoal	18	(172 142)	(163 062)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	7	(500)	-
Outros rendimentos	19	280	451
Outros gastos	20	(11 546)	(13 443)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**(5 004)**	**146**
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	5	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(5 004)**	**146**
Juros e rendimentos similares obtidos	21	11	1
Juros e gastos similares suportados	21	(8)	(51)
Resultados antes de impostos		**(5 001)**	**97**
Imposto sobre o rendimento do período	22	-	-
Resultado líquido do período		**(5 001)**	**97**

Lisboa, de 21 de Janeiro de 2020

O Contabilista Certificado

A Direção

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
A 1 de Janeiro de 2018	44 545	2 192	46 737
Alterações no período			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2 192	(2 192)	-
Resultado líquido do período	-	97	97
Resultado integral	**2 192**	**(2 096)**	**97**
A 31 de Dezembro de 2018	**46 737**	**97**	**46 834**
Alterações no período			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	97	(97)	-
Resultado líquido do período	-	(5 001)	(5 001)
Resultado integral	**97**	**(5 098)**	**(5 001)**
A 31 de Dezembro de 2019	**46 834**	**(5 001)**	**41 833**

Lisboa, de 21 de Janeiro de 2020

O Contabilista Certificado

A Direção

Demonstração dos fluxos de caixa

	Períodos	
	2019	**2018**
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	284 709	273 520
Recebimentos de subsídios	4 217	4 574
Pagamentos a fornecedores	(90 308)	(132 542)
Pagamentos ao pessoal	(112 388)	(153 489)
Caixa gerada pelas operações	86 230	(7 937)
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	(3)	(0)
Outros recebimentos/ pagamentos	(92 887)	(11 507)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	**(6 659)**	**(19 445)**
Fluxos de caixa das actividadades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(460)	-
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	11	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	**(449)**	**-**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos e similares	(8)	(399)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	**(8)**	**(399)**
Variação de caixa e seus equivalentes	(7 116)	(19 844)
Caixa e seus equivalentes no início do período	56 432	76 276
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**49 316**	**56 432**
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa		
Caixa	374	1 893
Depósitos bancários	18 942	54 539
Outras aplicações de tesouraria	30 000	-
	49 316	**56 432**

Lisboa, de 21 de Janeiro de 2020

O Contabilista Certificado

A Direção

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

Anexo às demonstrações financeiras

1 Introdução

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial - Associação é uma associação, constituída por escritura pública em 25 de Fevereiro de 2000. Tem a sua sede na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, número 108 – 2ºB, em Lisboa.

A 10 de Agosto de 2017, foi oficialmente reconhecido pela Presidência do Conselho de Ministros, o Estatuto de Utilidade Pública do GRACE, nos termos do Despacho 6925/2017, publicado em Diário da República 2ª Série, nº 154.

O GRACE tem como principal objetivo a promoção do conceito de Cidadania Empresarial e de Responsabilidade Social das Organizações (doravante designada por Cidadania Empresarial e de Responsabilidade Social), e o apoio a atividades desenvolvidas por terceiros (associados ou não) nesta área, procurando a colaboração com as comunidades locais e organizações de solidariedade social.

Paralelamente, o GRACE promoverá, junto dos seus associados e da sociedade em geral, o debate, o esclarecimento e a divulgação sobre os mais diferentes aspetos da Cidadania Empresarial e de Responsabilidade Social.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As presentes demonstrações financeiras, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), que inclui a Norma Contabilística de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo ("NCFR-ESNL"), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Órgão de Gestão, no dia 21 de Janeiro de 2020, são expressas em Euro e foram preparadas de acordo com o pressuposto da continuidade e com o regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2019 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2018.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Não existem contas do balanço e das demonstrações dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações Financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, a partir dos registos contabilísticos da Associação.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Órgão de Gestão formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas Contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Associação, ou seja quando aumentam a vida útil dos ativos ou resultem em benfeitorias ou melhorias significativas.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Associação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de alienação e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os terrenos não são depreciáveis. As depreciações dos restantes ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Anos
Equipamento básico	3 anos
Ferramentas	4 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada período de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os rendimentos ou gastos na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

b) Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, quando o efeito temporal é materialmente relevante, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas. As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Ajustamento de contas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

c) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

d) Subsídios e apoios do Governo

Um subsídio das entidades públicas não é reconhecido, até que haja segurança razoável de que a Associação cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios das entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios e, subsequentemente quanto aos que respeitam a ativos fixos tangíveis depreciáveis e intangíveis com vida útil definida, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Quanto aos que respeitem a ativos fixos tangíveis não depreciáveis, mantidos nos Capitais Próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios das entidades públicas reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio das entidades públicas que se torne recebível como compensação por gastos já incorridos ou para dar suporte financeiro imediato à Associação sem qualquer futuro gasto relacionado é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível.

O benefício de um empréstimo de uma entidade pública com uma taxa de juro inferior à do mercado é tratado como um subsídio de entidade pública. O empréstimo deve ser reconhecido em conformidade com a política dos Instrumentos Financeiros. O benefício da taxa de juro inferior à do mercado deve ser determinado como a diferença entre a quantia escriturada inicial do empréstimo determinada em conformidade com a política dos Instrumentos Financeiros e a quantia recebida. A Associação tem em conta as condições e obrigações que foram, ou devem ser, satisfeitas ao identificar os custos que o benefício do empréstimo visa compensar.

Quando os subsídios das entidades públicas tomam a forma de transferência de um ativo não monetário, tal como terrenos ou outros recursos, para uso da Associação, é usual avaliar o justo valor do ativo não monetário e contabilizar quer o subsídio quer o ativo por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o ativo como o subsídio serão registados por uma quantia nominal.

Os subsídios das entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, são apresentados no balanço como componente do capital próprio, e imputados como rendimentos do período numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de períodos futuros, caso em que se imputam aos referidos períodos. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

e) Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se se qualificarem como tal.

f) Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo às Quotas e Donativos no decurso normal da atividade do GRACE.

O rédito compreende as quotas faturadas, líquidas de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

3.3. Principais estimativas e julgamentos apresentados

A NCRF-ESNL requer que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Associação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Associação é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Associação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direção considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas:

a) Provisões

O GRACE analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

b) Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento dos membros da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por Associações do sector ao nível internacional.

c) Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência do GRACE, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, ao GRACE.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.4. Principais Pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo órgão de gestão da Associação situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da Associação.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Em 2019, o GRACE não efetuou quaisquer correções nas demonstrações financeiras.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

5 Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2018

	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Ferramentas	Total
1 de Janeiro de 2018				
Custo de aquisição	1 511	2 121	796	4 428
Depreciações acumuladas	(1 511)	(2 121)	(796)	(4 428)
Valor líquido	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2018				
Adições	-	-	-	-
Depreciação - período	-	-	-	-
Valor líquido	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2018				
Custo de aquisição	1 511	2 121	796	4 428
Depreciações acumuladas	(1 511)	(2 121)	(796)	(4 428)
Valor líquido	-	-	-	-

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2019 não houve movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível pois os bens já estavam totalmente depreciados.

6 Outros créditos e ativos não correntes

Nesta rubrica estão registados os encargos com os Fundos de Compensação do Trabalho que o GRACE suportou relativo às remunerações pagas durante o ano de 2019, no montante de 1.112 € e 652 € em 31 de Dezembro de 2018.

7 Associados

No período findo em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, a decomposição da rubrica de Associados, é como se segue:

	2019			2018		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Associados i)	11 796	-	11 796	7 495	-	7 495
Associados de cobrança duvidosa	4 461	-	4 461	3 961	-	3 961
	16 257	-	16 257	11 456	-	11 456
Perdas por Imparidade acumuladas ii)	(4 461)	-	(4 461)	(3 961)	-	(3 961)
Total Associados	**11 796**	**-**	**11 796**	**7 495**	**-**	**7 495**

i) Associados: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber decorrentes de donativos e das quotas anuais cobradas em 2019. A variação de saldos relativamente ao ano de 2018 prende-se pelo facto de existir um maior número de associados a ter efetuado o pagamento das quotizações relativas a 2019, em 2020. De referir que este valor à data de hoje já foi recebido na sua totalidade.

ii) Perdas por imparidade acumuladas: durante o período foi registada a perda por imparidade no valor de 500 € relativa a uma quota por receber cuja probabilidade de recuperação é baixa, de acordo com a melhor estimativa à data de 31 de Dezembro de 2019. Não foram registadas reversões/utilizações da imparidade.

8 Estado e outros entes públicos

No período findo em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, os saldos são os que se detalham de seguida:

	2019		2018	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	14	-	11	-
Impostos s/ rendimento - IRS	-	1 237	-	1 291
Contribuições p/ segurança social	-	2 639	-	3 228
Outras Contribuições	54	-	19	-
	68	**3 876**	**30**	**4 519**

Para os períodos apresentados, o saldo de IRC respeita a retenções na fonte.

	2019	2018
Pagamentos por conta		
Retenções na fonte	14	11
Estimativa de IRC	-	-
Total	**14**	**11**

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

9 Outros ativos correntes

No período findo em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, a decomposição da rubrica de Outros ativos correntes, é como segue:

	2019			2018		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros devedores	1 724	-	1 724	1 797	-	1 797
Outros acréscimos de rendimentos	-	-	-	4 217	-	4 217
Outros créditos	**1 724**	**-**	**1 724**	**6 014**	**-**	**6 014**

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

A 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de outros devedores inclui essencialmente os valores referente a caução da Renda da Sede do GRACE (1.100 €).

10 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, o GRACE tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

Ativo corrente - Diferimentos	2019	2018
Seguros	2 076	2 032
Rendas	1 133	1 120
Outros Gastos a Reconhecer	4 252	-
Gastos a reconhecer	7 461	3 152
	7 461	3 152

A rubrica Ativo corrente – Diferimentos inclui os gastos a reconhecer referentes a valores de seguros e rendas do escritório para o período de 2020. Inclui igualmente gastos referentes ao projeto Guia Área Metropolitana do Porto que apenas terá início em 2020.

A rubrica Passivo corrente – Diferimentos – Não registou qualquer movimento no ano de 2018

11 Caixa e Depósitos bancários

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Associação classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

11.1. Caixa e seus equivalentes que estão disponíveis para uso

Os valores aplicados pelo GRACE em depósitos a prazo estão imediatamente disponíveis sempre que necessários.

11.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	2019	2018
Numerário		
- Caixa	374	1 893
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	18 942	54 539
- Depósitos a prazo	30 000	0
	48 942	54 539
Caixa e equivalentes de caixa (ativo)	49 316	56 432

Ao analisarmos a nota 7 de Associados verificamos que em 2019 ficaram por receber 16.651 € que apenas foram regularizados em 2020. Se tivermos em conta estes valores podemos dizer que existiu um aumento dos valores em caixa e equivalente em comparação com o ano de 2018.

A 31 de Dezembro de 2019 o GRACE tinha um depósito a prazo constituídos. No depósito a prazo, as taxas de juros aplicadas são:

Montepio Geral:

- Depósito 344 15.004040-2, no valor de 30.000 €, à taxa de 0,01%. Este depósito está associado à conta de Gestão ativa, não tendo data limite. O saldo está disponível na conta DO, mediante as necessidades do GRACE.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

12 Resultados transitados

A variação na rubrica de "Resultados transitados" refere-se à aplicação do resultado líquido do período de 2018.

	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
A 1 de Janeiro de 2018	44 545	2 192	46 737
Alterações no período			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2 192	(2 192)	-
Resultado líquido do período	-	97	97
Resultado integral	**2 192**	**(2 096)**	**97**
A 31 de Dezembro de 2018	**46 737**	**97**	**46 834**
Alterações no período			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	97	(97)	-
Resultado líquido do período	-	(5 001)	(5 001)
Resultado integral	**97**	**(5 098)**	**(5 001)**
A 31 de Dezembro de 2019	**46 834**	**(5 001)**	**41 833**

13 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, os saldos de fornecedores são apresentados como segue:

Descrição	2019	2018
Fornecedores - Terceiros	2 593	2 374
Total saldo fornecedores - correntes	2 593	2 374

O saldo a pagar aos Fornecedores – Terceiros refere-se a dívidas decorrentes da atividade da associação do mês de Dezembro de 2019, a liquidar em 2020.

Os valores desta rubrica referem-se às dividas correntes a pagar à Europcar, Finipredial – Fundo de Investimento Imobiliário e Fidelidade, Companhia de Seguros.

14 Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, o detalhe da rubrica de Outros passivos correntes é apresentado como segue:

		2019			2018		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros credores							
Credores diversos		-	-	-	18	-	18
Acréscimos de gastos							
Anulação de Quotas		-	-	-	-	-	-
Férias e sub. Férias	i)	23 031	-	23 031	20 030	-	20 030
Outros	ii)	144	-	144	-	-	-
Outros passivos correntes		**23 175**	**-**	**23 175**	**20 048**	**-**	**20 048**

No que respeita aos acréscimos de gastos temos:

i) Férias e Subs. Férias – esta rubrica diz respeito ao valor a pagar de férias e subsídio de férias em 2020.
ii) Outros – Este valor diz respeito à fatura do fornecedor Xerox que apenas foi emitida em Janeiro de 2020.

15 Vendas e Prestação de serviços

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, é detalhado como segue:

	2019	2018
Quotas	260 933	241 508
Donativos - Projeto Giro	7 701	29 887
Workshop	2 915	-
Donativos	14 000	11 845
Rédito	**285 548**	**283 240**

A variação da rubrica de Quotas verificada no período resulta essencialmente da entrada de novos associados (28), ocorridas ao longo do período de 2019, representando assim um aumento de quotas no montante de 31.333 €. Em 2019 saíram 18 associados, cujas quotas anuais representavam um total de 20.600 €.

A rubrica de Donativos diz respeito na sua maioria aos donativos do Outcome no valor de 1.045 €, da BP Portugal no valor de 1.500 € e da Fundação Vodafone no valor de 1.860 €. Ainda de referir que nesta rubrica se encontra refletido a Parceria AESE – GRACE - LIPOR no valor 9.594 € que deu origem a um gasto no mesmo valor, podendo ser este considerado um rendimento nulo.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

16 Subsídios à exploração

Nos períodos de 2019 e 2018, o GRACE recebeu os seguintes Subsídios:

	2019	2018
IEFP	-	8 792
	-	**8 792**

Nos períodos de 2019 o GRACE não recebeu nenhum subsídio à exploração.

17 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos durante o período de 2019 e 2018 é como segue:

		2019	2018
Trabalhos especializados	i)	32 903	13 838
Deslocações e estadas	ii)	15 383	15 502
Rendas	iii)	19 447	20 885
Artigos para Ofertas	iv)	10 210	4 083
Material de escritório	v)	7 015	4 491
Outros		11 587	13 184
Limpeza, higiene e conforto		3 468	2 038
Comunicações		2 713	3 641
Ferramentas e utensílios		146	1 548
Despesas de representação		3 772	5 157
Subcontratos	vi)	-	31 465
Fornecimentos e serviços externos		**106 644**	**115 832**

i) Trabalhos especializados: a rubrica de trabalhos especializados reflete os honorários pagos pelo serviço de contabilidade no montante de 7.800 € e os trabalhos prestados na área de informática no valor de 3.280 €. Esta rubrica inclui ainda 21.824 € relativos a serviços especializados relacionados com projeto do GRACE. Nesta rubrica está igualmente refletido do valor da Parceria AESE – GRACE – LIPOR referido na Nota 15.

ii) Deslocações e estadas: esta rubrica, apresenta as despesas imputadas Equipa Técnica do GRACE, no desenvolvimento das ações. Em 2019, a Direção do GRACE continuou a mesma política de contenção dos gastos de estrutura, tendo os elementos da Direção suportado todas as despesas através das entidades que representam.

iii) Rendas: refere-se à renda mensal suportada pelo GRACE relativo aos escritórios arrendados em 2015, ao aluguer de equipamento de escritório (fotocopiadora), cujo contrato de *renting* foi celebrado no final de 2013, bem como ao aluguer de uma viatura para uso da equipa.

iv) Artigos para Ofertas: reflete essencialmente valores relacionados com artigos de merchandising de GIRO 2.0 no valor de aproximadamente 2.000 € e um valor de 6.500 € respeitante ao Prémio atribuído à Equipa do GRACE.

v) Material de escritório: a variação desta rubrica em relação ao ano de 2018 diz respeito à aquisição de material para a prática dos Workshops.

vi) Relativamente a esta rubrica no ano de 2019 não se verificou a necessidade de subcontratar nenhuma empresa para efetuar trabalhos relacionados com projetos do GRACE, o que se verificou em anos anteriores. Todos os projetos do GRACE foram realizados através de Trabalhos especializados, Aquisição de materiais ou mesmo Donativos.

18 Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o período de 2019 e 2018, foram como segue:

	2019	2018
Remunerações		
Pessoal	140 497	129 137
	140 497	**129 137**
Encargos sociais		
Encargos sobre remunerações	27 373	26 653
Outros	4 272	7 272
Sub-total	**31 645**	**33 925**
Gastos com o pessoal	**172 142**	**163 062**

Os Gastos com o pessoal sofreram um aumento relacionado com a saída de um colaborador no início do ano de 2019 para o qual foi atribuído uma Compensação no valor de 9.275 €.

O número médio de empregados do GRACE em 2019 foi seis, tendo terminado o ano de 2019 como mais um colaborador que em 2018.

N.º de Colaboradores ao serviço da Associação:

ANO/ MÊS	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	MÉDIA
2019	6	5	5	6	6	6	6	6	7	7	7	7	**6**
2018	7	7	7	7	7	7	6	6	6	6	6	6	**7**

Os elementos da Direção não auferem qualquer remuneração no exercício das suas funções.

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2020

19 Outros rendimentos

O detalhe da rubrica de outros rendimentos em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018 é apresentado no quadro seguinte:

Outros rendimentos	2019	2018
Correcções relativas a períodos anteriores	261	451
Outros	19	-
	280	451

20 Outros gastos

O detalhe da rubrica de Outros gastos em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018 é apresentado no quadro seguinte:

Detalhe de outros gastos	2019	2018
Impostos	2	12
Taxas	69	1
Donativos	3 069	8 384
Correcções relativas a periodos anteriores	3 035	425
Quotizações	5 363	4 591
Outros	8	31
	11 546	13 443

A rubrica donativos inclui os montantes doados pelo GRACE ao longo do período de 2019 a diversas Instituições, nomeadamente ao Centro Sagrada Família, no âmbito do projeto GIRO 2.0, à AMI, Associação Albergues Noturnos do Porto, BIPP, entre outros. Os Donativos registados em 2019 tiveram contrapartida direta dos Associados através do pagamento de valores cobrados com fatura e considerado como rendimento (ver nota 16).

Em Quotizações os valores mais relevantes dizem respeito às Quotizações da EVPA no valor de 1.400 € e do CSR no valor de 3.298 €.

No que respeita à rubrica correções de exercícios anteriores o valor com mais relevância respeita à Quota do CSR do ano de 2016 (2.895 €), da qual não verificamos que existiu o extravio no envio da respetiva fatura e por esse motivo a mesma não tinha sido considerada nesse ano. Esta situação já se encontra devidamente regularizada.

21 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos períodos de 2019 e 2018 é como segue:

Juros e outros rendimentos	2019	2018
Juros obtidos	11	1
	11	**1**

Gastos Financeiros	2019	2018
Juros suportados	8	51
	8	**51**

22 Imposto do período

Sendo uma associação e tendo como rendimento o recebimento de quotas e donativos, o GRACE não está sujeito a tributação em sede de IRC.

23 Compromissos

O GRACE, à data do balanço dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, não tem compromissos assumidos, que não estejam refletidos no Balanço.

24 Eventos subsequentes

Não se verificaram eventos subsequentes com impacto nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

Lisboa, de 21 de Janeiro de 2020

O Contabilista Certificado

A Direção

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro 108, 2º B
1070- 067 Lisboa

www.grace.pt

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

Nos termos do mandato que nos foi conferido e em cumprimento do disposto nos Estatutos, cumpre-nos apresentar o nosso relatório sobre a atividade fiscalizadora e o parecer à data sobre o Relatório e Contas apresentadas pela Direção do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial relativamente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

Através de contactos estabelecidos entres este Conselho Fiscal, o Revisor Oficial de Contas e a Direção do GRACE, informámo-nos acerca da Atividade do GRACE e da Gestão desenvolvida no período.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efetuando as análises julgadas convenientes e adequadas. Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas, assim como a observância dos Estatutos do GRACE.

O resultado do exercício de 2018 cifrou-se num lucro de 97 euros. O crescimento de Vendas e Serviços prestados não compensou integralmente o aumento de encargos pelo que se assistiu a uma diminuição do Resultado Liquido, que tinha atingido 2 192 euros em 2017.

Após o encerramento das contas apreciámos o Relatório da Direção, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demostração de alterações de fundos patrimoniais, a Demostração de fluxos de caixa do período findo naquela data e o correspondente anexo que, para além de satisfazerem os preceitos legais e estatutários, evidenciam com suficiente detalhe a atividade da Associação durante o exercício de 2018 e mostram claramente a situação patrimonial e financeira da Associação em 31 de Dezembro de 2018.

Tomámos conhecimento da versão preliminar do Relatório de Auditoria (conforme anexo) para a certificação legal das contas a emitir pelo Revisor Oficial de Contas, cujo conteúdo mereceu a nossa aprovação.

Em face do que antecede, somos de parecer que merecem aprovação:

- O Relatório de Gestão da Direção e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2018.

- A proposta apresentada pela Direção, de aplicação do Resultado Liquido de 2018.

Lisboa, 20 de Maio de 2019

O Conselho Fiscal

Nuno Maia Silva
Presidente, em representação da Secil

Orquídea Dias
Vogal, em representação do Superbock Group

Ana Martines
Vogal, em representação da L'Oreal

Grant Thornton
An instinct for growth™

Grant Thornton

Edifício Amadeo Souza Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º
1495-132 Algés
T: + 351 214 123 520
E-mail: gt.lisboa@pt.gt.com

Avenida Arriaga, 30 – 1.º B
9000-064 Funchal
T: + 351 291 200 540
E-mail: gt.funchal@pt.gt.com

Avenida da Boavista, 1180, 4.º
4100-113 Porto
T: + 351 220 996 083
E-mail: gt.porto@pt.gt.com

Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial – Associação (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 73.775 euros e um total de fundos patrimoniais de 46.834 euros, incluindo um resultado líquido de 97 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial – Associação em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

2 de maio de 2019

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Representada por Pedro Lisboa Nunes